



A candidata anunciou que vai construir o Hospital da Criança

Abadia critica a dívida que será deixada por Roriz

A candidata do governo do DF pelo PSDB, Maria de Lourdes Abadia, disse ontem que no dia 1º de janeiro de 1995 o substituto do governador Joaquim Roriz vai receber uma grande dívida a pagar e não uma herança administrativa. Segundo ela, o Plano de Emergência Social que pretende pôr em prática, caso vença as eleições, foi baseado nas falhas da atual gestão.

Saúde, desemprego, segurança pública, educação e recursos financeiros — principais pontos do plano SOS Brasília — foram citados pela candidata tucana, que não perdeu oportunidade de criticar o governo Roriz — mesmo que, algumas vezes, de forma sutil. Sobre segurança pública, garantiu recuperar delegacias, informatizar a polícia, reativar Rocan e as duplas de policiamento comunitário (cosme e damião).

“Brasília vive um momento de medo nos últimos anos”, comen-

tou. Para recompor o mercado de trabalho, aproveitando a mão-de-obra desempregada, falou dos centros comunitários de Produção e Trabalho, nas cidades-satélites, e incremento do turismo regional. A única novidade sobre saúde será a criação do Hospital da Criança e na área da educação, recuperação de escolas, melhoria da merenda e erradicação definitiva do analfabetismo.

Abadia atacou a construção do metrô de Brasília, atribuindo à falta de “política séria” a escassez de recursos para aplicação em setores prioritários. A tucana disse que pretende buscar dinheiro no Orçamento da União — que depende da boa vontade do Congresso Nacional —, na arrecadação tributária local, no Fundo do Centro-Oeste, no Banco de Brasília e em empresas privadas através de parcerias com o governo.